Criando espaços e laços com os pais

Uma ferramenta reflexiva para fortalecer a parceria com e entre pais na criação de ambientes de educação de infância inclusivos

Co-funded by the European Union

Criando espaços e laços com os pais (*Connecting with parents*) foi desenvolvido no âmbito de um projeto Erasmus+ Be-In de três anos (2022-2025), com parceiros da Islândia, Portugal e Bélgica, sob a coordenação do VBJK, Centro de Inovações na Primeira Infância. Esta ferramenta foi traduzida e adaptada pelos parceiros internacionais da Be-In em flamengo, islandês e português. Cada adaptação trouxe pequenas nuances, para refletir a realidade e as necessidades de cada país.

MAIS INFORMAÇÃO

https://www.vbjk.be/en/project/be-in/

AGRADECIMENTOS:

In Portugal:

- Bela Vista e Shalom
- University of Aveiro (UA)

In Belgium:

- City of Ghent e Blauwe Lelie (Hilde Schockaert, Arlette Mattheeuws, Marjolein Demulder)
- Gent University
- VBJK

In Iceland:

- Suðurborg e Múlaborg (City of Reykjavik)
- University of Iceland.

REDAÇÃO FINAL

- Marlene da Rocha Migueis (UA)
- Rosa Madeira (UA)
- Rui Neves (UA)

DESIGN

- Katrien Annys, www.jacques.gent
- VBJK

REFERÊNCIA

Bela Vista, Shalom & Universidade de Averio (2025). Criando espaços e laços com os pais. Uma ferramenta reflexiva para fortalecer a parceria com e entre pais na criação de ambientes de educação de infância inclusivos. Be-In Erasmus+. Gent: VBJK. https://www.vbjk.be/en/project/be-in/

With financial support from European Commission.

Fevereiro 2025

Criando espaços e laços com os pais

Manual

O objetivo desta ferramenta é estabelecer e manter uma relação de confiança com os pais, fortalecendo as competências e a confiança dos educadores de infância.

Tanto a investigação como a prática demonstram a importância de os educadores de creche/jardim de infância envolverem os pais na coeducação das crianças. Esta parceria é ainda mais importante para os pais de uma criança com necessidades especiais. Afinal, o educador é um aliado dos pais, pelo contacto diário com eles e pela relação de vinculação que desenvolve com a criança. No entanto, os educadores e os pais enfrentam desafios para traduzir esta visão em pequenas ações diárias.

Sabemos que não existe uma resposta única para a questão: como construir uma parceria com os pais? Também não existe uma resposta única sobre como, enquanto facilitador da inclusão pode apoiar um educador ou toda a equipa de forma significativa. No entanto, alguns aspetos podem ajudar neste processo: uma série de pequenos passos, ter perguntas simples em mente, pequenos detalhes na nossa atitude, uma boa preparação para uma conversa, pensar na forma como nos apresentamos e fazemos perguntas. É isso que a ferramenta pretende explorar.

Os técnicos experientes sabem como estimular e aprofundar as reflexões dos educadores sobre o trabalho inclusivo e a parceria com os pais, mas também percebem o quão útil pode ser ter um manual com pequenos passos, perguntas simples de reflexão, dicas e ferramentas. Isto dá-lhes um apoio extra para acompanhar os educadores e as equipas de creche e jardim de infância na sua jornada.

Assim, o *Criando espaços e laços* é uma ferramenta para os orientadores pedagógicos, coordenadores, psicólogos, … que desejam refletir e agir em conjunto com os educadores de infância na construção de uma parceria forte com os pais em ambientes inclusivos para a primeira infância.

O desenvolvimento da ferramenta

Da distância à proximidade

Durante e logo após a pandemia do Coronavírus, duas formadoras sobre a inclusão, da Bélgica, Hilde e Arlette, receberam muitos pedidos de centros de educação infantil para apoio na comunicação com os pais. Delinearam, então, as bases desta ferramenta de reflexão para estimular e reconstruir uma relação entre educadores e pais, mesmo num contexto de distanciamento social. Rapidamente perceberam que muitas outras organizações, tanto na Bélgica como noutros países, enfrentavam os mesmos desafios pós-pandemia e precisavam trazer de volta a proximidade no contacto com os pais. Em 2021-22, juntamente com parceiros islandeses e portugueses, foi constituído o consórcio internacional Be-In, que evoluiu para um projeto Erasmus+ KA2 de três anos, com o apoio financeiro da Comissão Europeia. Este projeto permitiu-nos desenvolver e aprofundar ainda mais a ferramenta, com base em experiências concretas de cada parceiro.

De uma abordagem focada para uma abordagem universal

No início, as questões e necessidades estavam mais especificamente focadas na parceria com os pais de crianças com necessidades especiais. Estas trazem, muitas vezes, situações que exigem mais nuances e uma abordagem mais cuidada. No entanto, no processo de desenvolvimento da ferramenta, rapidamente se tornou visível que as ações e questões nela definidas, são úteis para todos os pais, pois os fundamentos das alianças de boa qualidade entre educadores e pais são, na sua essência, os mesmos. Por este motivo, decidiu-se desenvolver uma ferramenta universal para todas as crianças e pais, em vez de uma abordagem específica. A ferramenta visa, assim, compreender as necessidades de todas as crianças e conectar-se com todos os pais, mas mantendo uma atenção especial aos pais que têm um filho com necessidades especiais.

De uma ferramenta regional para uma ferramenta internacional

A Bélgica produziu uma primeira versão da ferramenta, em holandês, adaptada à realidade da Comunidade Flamenga da Bélgica. Em seguida, foi traduzido para inglês, para que cada país parceiro do Be-In trabalhasse na sua própria versão. Em cada país, os parceiros da Be-In refletiram sobre quais as dimensões que eram essenciais no seu contexto. Selecionaram os quadros de reflexão, adicionaram cartões específicos, quando necessário, e criaram ligações para instrumentos locais. Estas adaptações e sugestões foram trazidas de volta à versão internacional inglesa da ferramenta e em cada versão regional. Esta versão pode ser utilizada para futuras traduções e adaptações.

O conteúdo da ferramenta

28 cartas em 6 dimensões

	**dimensão 1** Construindo um relacionamento de confiança	9 CARTAS
	**dimensão 2** Uma imagem positiva da criança	3 CARTAS
	**dimensão 3** Da relação de confiança com os pais chegar à partilha de cuidados	4 CARTAS
	**dimensão 4** Criar espaços e laços entre os pais	3 CARTAS
	**dimensão 5** Construir com os pais a transição para o jardim de infância	2 CARTAS
	**dimensão 6** Criar espaços convidativos e acessí veis na conversa com os pais	9 CARTAS

Uma sequência “bem pensada”

As dimensões e as cartas seguem uma sequência “bem pensada”: a ligação com os pais começa no primeiro contacto com a equipa. No período de familiarização, está-se a construir a base para a relação, que continua a crescer através dos contactos diários. Ao olhar de forma focada e positiva para cada criança e ao partilhar isso com os pais, o educador expressa que se preocupa com o seu filho e que ele é importante e pertence a um grupo de pares e à sociedade. Juntamente com os pais, descobre como a criança se pode sentir bem e, assim, ter o máximo de oportunidades de desenvolvimento. Desta forma, incluímos os pais como recursos e especialistas valiosos para garantir o bem-estar e o envolvimento da criança. Encontrará estes passos em cada carta da primeira dimensão ‘Construindo um relacionamento de confiança’. Os primeiros passos numa creche/jardim de infância podem ser ligeiramente diferentes de acordo com o contexto e, como tal, podem ser adicionadas ou reunidas algumas cartas.

A segunda dimensão centra-se na observação da criança numa perspetiva positiva, muitas vezes com a ajuda de um instrumento de observação para mapear, juntamente com os pais, um retrato da criança.

O cuidado partilhado de uma criança é abordado na terceira dimensão da ferramenta. Uma aliança entre educadores e pais permite-lhe, enquanto profissional, ter conversas com os pais que não excluam a afetividade.

Na quarta dimensão, focamo-nos no apoio que podemos oferecer aos pais na construção de uma rede social e de um sentimento de pertença. Na quinta dimensão, trabalhamos numa transição acolhedora para a escola e no cuidado pós-escolar para que a criança e os pais possam continuar o seu caminho com confiança. Estas duas dimensões cuidam da continuidade na relação de confiança. A dimensão final contribui para permitir conversas acessíveis com uma ampla diversidade de famílias, incluindo o foco nas famílias multilingues.

As cartas da sexta dimensão podem ser utilizadas transversalmente em todo o processo. Tenha isso em mente!

A estrutura da ferramenta

A ferramenta é composta por diferentes cartas, que podem ser selecionadas e utilizadas de forma flexível, de acordo com o contexto. Cada carta segue o mesmo modelo, com quatro seções:

- **Uma citação**
  de um pai, educador, coordenador… como uma revelação e/ou ilustração das diferentes dimensões
- **Refletir**
  Como facilitador, primeiro faz com que a(s) pessoa(s) pense(m) por si própria(s). Aqui encontrará uma série de possíveis questões de reflexão para ajudar a esclarecer a situação ou a questão inicial e iniciar a procura, em conjunto, sem ter de procurar rapidamente respostas prontas.
- **Inspirar**
  ideias, dicas e exemplos de práticas.
- **O que mais poderia ajudar?**
  O objetivo desta seção é primeiro analisar as ferramentas que a equipa já está a utilizar na sua organização. A ligação com os pais baseia-se em ferramentas e metodologias existentes. Algumas cartas referem-se a exemplos de prática específicos e/ou instrumentos que podem ser úteis como apoio (por exemplo, o instrumento de observação para mapear o retrato de uma criança utilizado na sua organização).

Todos os exemplos e links para sites de parceiros podem ser acedidos rapidamente com um clique através da versão PDF da ferramenta, mas também são recolhidos num site :

www.vbjk.be/en/project/be-in

Introdução à ferramenta

Existem vários caminhos possíveis (pontos de entrada) para começar a utilizar a ferramenta:

- **A partir de um caso ou situação apresentada por um educador**
  O facilitador/mediador apoia o educador de infância na comunicação com os pais, visando uma melhor compreensão da criança e/ou encontrando uma melhor abordagem inclusiva para a criança.
- **Apoiar a ligação com todos os pais, aumentando o seu envolvimento e a parceria com os mesmos**
  Aprofundar a visão sobre a parceria com os pais e escolher e introduzir metodologias e/ou ferramentas para implementar esta visão na prática.
- **Para complementar a formação**
  Implementar a ferramenta para aprofundar a parceria com os pais e a inclusão junto da equipa, para criar apropriação desta visão e abordagem pela equipa.
- **Nas comunidades de aprendizagem**
  Utilizar questões de reflexão das cartas selecionadas para troca de experiências, como ponto de partida para discussões.

Juntamente com toda a equipa

É claro que a orientação na construção de uma parceria com os pais não pode ser separada de uma forte visão de equipa sobre a parceria com os pais e a inclusão. Durante o projeto Be-In, foram também utilizadas várias outras ferramentas e metodologias para chegar a uma visão e ação apoiadas em conjunto com a equipa. Pode encontrá-los no site da Be-In, juntamente com as histórias inspiradoras de todos os parceiros da Be-In:

www.vbjk.be/en/project/be-in

Um léxico “bem pensado”

A lista de vocabulário deste manual esclarece a escolha cuidadosa das palavras. Estas podem ter um enorme impacto na forma como os pais e os educadores de infância são percecionados. Ao adaptar *Criando espaços e laços* noutro contexto, este léxico deve ser revisto.

Coordenador

Qualquer pessoa que exerça liderança em ambiente de creche/jardim de infância. Refere-se ao líder, diretor técnico de creche/jardim de infância ou coordenador pedagógico.

Creche/jardim de infância

Todos os serviços de educação e cuidados na primeira infância (creche, creche familiar, amas, grupos aprender a brincar (ABC) e jardim de infância) para crianças dos 0 aos 6 anos: cuidados familiares e em grupo, cuidados a bebés e crianças pequenas, cuidados fora da escola e todos os serviços básicos para a primeira infância, incluindo pré-escolar.

Criança

Refere-se a menino ou menina enquanto sujeitos.

Cuidado

O cuidado emocional e psíquico representa atenção, compromisso e conexão numa comunidade solidária.

Educador (m/f/x)

Qualquer pessoa numa creche/jardim de infância que trabalhe diretamente com as crianças e, por isso, tenha uma relação de vinculação com a criança e uma relação de confiança com os pais. Em alguns contextos, pode incluir professores, cuidadores de crianças ou assistentes, independentemente da sua qualificação inicial. Consideramos que todos os educadores de infância podem (e devem) ter contacto com os pais e contribuir para a parceria com os mesmos. Desta forma, podem beneficiar de formação e de suporte.

Facilitador pedagógico

Qualquer pessoa que preste apoio pedagógico e orientação em ambientes de creche/jardim de infância.

Familiarização

O primeiro período de uma criança ao ingressar num centro de educação de infância. O termo “familiarização” deriva da palavra francesa e foi selecionado para descrever a reciprocidade e a gradualidade do processo, mais do que o termo “acomodação” ou “adaptação", frequentemente utilizado.

Inclusão

Abraçar, incluir. A inclusão é o processo no qual tanto a pessoa como o ambiente se adaptam em conjunto e constroem uma comunidade em evolução. Isto é contrário à assimilação (a criança “especial” torna-se semelhante às outras dominantes) ou à integração (a criança “especial” ajusta-se ao ambiente dominante sem questionar as crenças ou práticas do ambiente).

Necessidades especiais

Cada criança tem necessidades únicas de apoio, mas algumas crianças têm necessidades extra de apoio, no contexto das capacidades. Por "especial" entende-se que pode ser necessária informação adicional, experiência, tempo e recursos para compreender e/ou satisfazer adequadamente as necessidades da criança e permitir a inclusão e a participação. Noutras línguas, como o holandês, o francês e o português, o termo “necessidades específicas de apoio” é o preferido.

Orientações de conversação

Um modelo com sugestões de etapas e perguntas para orientar uma troca verbal, entrevista, diálogo ou discussão. O termo “conversa” foi escolhido para evidenciar a reciprocidade da troca com os pais e o tom positivo (porque em algumas línguas a discussão está associada a trocas mais tensas).

Pais

Por pais entende-se um pai, uma mãe, um pai solteiro, dois pais, duas mães, pais adotivos e qualquer outra pessoa que assuma o papel parental.

Preocupação

Um sentimento que se tem e se quer partilhar com os outros.

Rede inclusiva

Todos os indivíduos e organizações que trabalham em conjunto para prestar apoio profissional a uma criança e à família (por exemplo, recursos em casa, especialista em saúde, médico de família, intervenção precoce…).

Retrato da criança

Podem ser utilizadas várias observações e sistemas de acompanhamento para descrever o desenvolvimento da criança em vários domínios, bem como a sua experiência na creche/jardim de infância. Os instrumentos selecionados dependem do país, da região e do próprio ambiente. Em ligação com os pais, decidimos utilizar o termo geral retrato da criança para nos referirmos a um instrumento/documento que orienta e reúne todas as observações sobre a criança. Contém, por exemplo, ‘sistema de acompanhamento infantil’, ‘portefólio de monitorização infantil’, ‘perfil da criança’. O termo ‘retrato’ enfatiza a descrição positiva de uma criança, de forma holística, que prevalece nesta ferramenta.

Técnico de inclusão

Qualquer pessoa que preste apoio a instituições de assistência à infância em termos de obtenção de assistência à infância inclusiva.

Criando espaços e laços

DIMENSÃO 1

Construindo um relacionamento de

com os pais

Co-funded by the European Union

1.1 A primeira impressão

1.2 A primeira entrevista

1.3 Visita à Creche/jardim de infância

1.4 Processo de familiarização mútua (pais acolhimento)

1.5 Processo de familiarização mútua (criança, creche)

1.6 Entrada gradual na creche

1.7 Avaliação das primeiras experiências na creche/jardim de infância

1.8 Momentos de acolhimento e regresso à casa

1.9 Recuperar o conforto na relação com os pais

1.1
A primeira impressão

"A primeira impressão tem um enorme impacto na relação que se irá construir.É um processo que se vai enriquecendo ao longo do tempo [...] é fácil cair na tentação de fazer mais do mesmo.Não há duas famílias iguais. Cada uma é única em expctativas, anseios, preocupações, medos e relações pessoais".

- Liliana, educadora

REFLETIR

- Quando é que a creche/jardim de infância podem ser contactados?
- Como garantir uma boa impressão?
- Como acolher novos pais na creche/jardim de infância?
- Como é a creche/jardim de infância?
- Como respeitar as diferenças culturais das famílias?

INSPIRAR

- Pense nos Pais que estão à procura de creche ou jardim de infância:
  - Como dar conhecimento da Creche/jardim de infância? Através de cartazes ou panfletos? Pelo jornal local ou pelas redes sociais?
  - Pense na imagem que os Pais podem ter da creche/jardim de infância, antes de inscreverem os filhos.
  - O que sabem é suficiente para escolher a Creche/jardim de infância?
- Existe um sistema de registo atualizado com o número de vagas? O sistema é fácil de utilizar por todos os Pais? Mesmo pelos que têm poucos conhecimentos digitais?
- Dedique tempo a responder aos e-mails ou ligar aos Pais. Responda de forma personalizada e atenta. As respostas padrão são superficiais e facilmente identificadas!
- Procure causar uma boa impressão!
- Deixe-os entrar, conhecer o espaço e reserve tempo e local para os ouvir
- O sorriso, o tom de voz e a atitude de escuta expressam disponibilidade!
- É natural que quando vê alguém pela primeira vez rapidamente forme uma imagem. Atenção a isso. As aparências iludem.
- Quando cumprimentar um Pai ou Mãe, seja sensível aos códigos sociais nas diferentes culturas. Apertar a mão ou olhar diretamente pode criar desconforto!

O QUE O PODE AJUDAR

- Marques, A. (coord) (2024) Orientações pedagógicas para a creche. Ministério da educação/Direção Geral de Educação. Capítulos I e VI. https://www.dge.mec.pt/;
- …

1.2
A primeira entrevista

"É importante olhar para os pais e não só para os pais específicos e colocar as expetativas dos pais na conversa. Não fazer uma reunião formal porque entregam-nos o seu filho e também as suas expetativas,os seus valores e preocupações".

- Luisa, coordenadora

REFLETIR

- Como pai ou mãe, como gostaria de ser recebido/a?
- Que imagem e informação pretende que os pais levem na primeira conversa?
- Que imagem gostaria de transmitir aos pais de uma criança com necessidades específicas de apoio?
- Como é que faz para que os pais sintam que está interessado/a na individualidade da criança?
- Como é que os pais percebem que está atento/a à experiência de entrada da criança na creche?
- De que forma questiona os pais sobre as necessidades e os pontos fortes dos seus filhos?
- De que forma lida com questões para as quais não pode dar imediatamente, aos pais, uma resposta?
- Com que frequência diz 'sim, mas...' numa conversa com um dos pais?

INSPIRAR

- Reserve tempo e prepare o espaço onde vai fazer a primeira entrevista aos Pais.
- Deixe que sejam os pais a contar como vivem a parentalidade e como chegaram à Creche/jardim de infância.
- Ouça primeiro as suas expectativas sobre os cuidados ao filho. Pronuncie-se sobre as possibilidades de as satisfazer, só depois de as ouvir.
- Pergunte como é o dia a dia com o filho, em casa, e sobre como gerem as suas necessidades de apoio. As perguntas devem mostrar que está a ouvir atentamente.
- Dê aos pais exemplos sobre como a Creche/jardim de infância funcionam, no momento, e como respondem às necessidades das crianças.
- Diga, desde o início, que vai procurar saber o que não sabe e que estão a iniciar um caminho partilhado.
- Refira-se ao momento do acolhimento e às reuniões regulares, como espaços de cooperação entre os Pais e os Profissionais.
- Seja sensível ao modo como os pais falam sobre as necessidades dos seus filhos. Procure utilizar os mesmos termos e se tiver dúvidas, pergunte.
- Na sua comunicação, tente substituir o 'sim, mas...' pelo 'sim e...'.
- Não deixe de dizer aos pais que a Creche/jardim de infância tem um olhar inclusivo, está aberto a crianças com necessidades específicas de apoio e disposta a trabalhar com outras pessoas que façam parte da sua rede de apoio.

O QUE O PODE AJUDAR?

- Um flyer ou cartaz com tópicos relevantes do egulamento Interno da creche/jardim de infância e do Plano de Atividades da creche/jardim de infância
- …

1.3
Visita à Creche/jardim de infância

"Na minha primeira visita a creche/jardim de infância, estava muito ansiosa e preocupada que as minhas preocupações de mãe não fossem valorizadas da mesma forma que eu as sentia. À medida que ia visitando o espaço senti-me acolhida em cada olhar e em cada cumprimento que recebia das pessoas que ali trabalhavam e que ia encontrando."

- mãe da Lara

REFLETIR

- Coloque-se na posição dos pais, o que apreciaria na admissão e na visita à creche/jardim de infância?
- De que forma mostra aos pais que está a prestar atenção ao seu filho/a?
- Um progenitor multilingue ou numa situação vulnerável traz uma pessoa de apoio ou confidente. Como lida com isso?
- Como lida com as diferenças de valores das famílias e de si próprio?
- O que pode fazer para colocar os pais à vontade?
- Qual a melhor forma de apresentar aos pais o funcionamento da creche/jardim de infância?
- Em que momento do dia os pais têm uma visão mais clara do funcionamento da creche/jardim de infância?

INSPIRAR

- Convide pessoalmente os pais a visitarem a creche/jardim de infância.
- Diga que podem trazer uma pessoa da sua confiança como apoio.
- Se trouxerem outra pessoa, não esqueça de dirigir-se sempre aos pais.
- Mostre abertura ao que os pais estão a dizer.
- Faça os Pais, os Filhos e a pessoa que os acompanha sentirem-se bem-vindos.
- Para criar familiaridade com os pais mostre curiosidade sobre o que dizem sobre os filhos e sobre as suas expetativas relativamente à sua entrada na creche/jardim de infância.
- Tente ouvir as suas preocupações: Não esqueça que cada pessoa tem os seus próprios valores e padrões. Esteja atento e respeite as diferenças.
- Esteja atenta à linguagem corporal dos pais e a outras pistas não-verbais. Observe e nomeie o que vê/sente/ouve.
- Apresente a criança, os pais e os funcionários uns aos outros durante a visita. Isso gera confiança.
- Mostre aos pais como a Creche/jardim de infância funciona, procurando organizar a visita dentro do horário de funcionamento. Não há melhor suporte visual para a conversa.
- Diga aos pais o que podem levar/não levar, nos momentos de adaptação (por exemplo: fralda, peluche, saco-cama, chupeta,...).
- Diga que se voltarão a reunir sempre que necessário ou para avaliar o percurso da criança.

O QUE O PODE AJUDAR?

- ...

1.4
Processo de familiarização mútua
(pais, acolhimento)

"A adaptação gradual foi positiva para as crianças, mas também para nós pais, que nos fomos habituando à ideia de deixar nossos filhos e percebendo como nossos filhos se sentiam na creche."

- *Filipa, mãe*

"Tive a oportunidade de falar com a diretora e a educadora sobre o caso particular da minha filha. Desde esse momento senti que não estava sozinha e que o Creche seria um espaço-casa, fora de casa, onde minha filha poderia aprender e crescer".

- *mãe da Lara*



REFLETIR

- Como costuma cumprimentar os pais e os filhos?
- Como gostaria de ser cumprimentado?
- Como garantir que os pais se sentem confortáveis com o ingresso do filho na creche/jardim de infância?
- Em que momento a criança ingressa na creche/jardim de infância? Por que razão prefere esse momento?
- Como garantir o envolvimento dos pais durante esse momento inicial?
- Como expressa aos pais que está a ouvir o que eles dizem e que quer aprender com eles?
- Valoriza e estimula de forma positiva a interação dos pais com a criança?

INSPIRAR

- Dê as boas-vindas aos pais e à criança. Seja empático.
- Convide os pais a trazerem materiais, objetos de transição para o momento de adaptação.
- Observe a interação entre a criança e os pais, sem julgamento.
- Proporcione uma atmosfera segura. Converse com os pais, explique o que se vai fazer e procure perceber se os pais têm dúvidas. Tranquilize-os.
- Seja transparente. Dê oportunidade aos pais para irem mostrando como fazem com a sua criança (por exemplo: comer, por a dormir, confortar,...).
- Reserve tempo para as perguntas e/ou preocupações dos pais. Esteja consciente dos seus próprios valores e padrões. Através do diálogo procure saber como correu o dia.
- Observe a interação entre a criança e os pais, sem julgamento.
- Convide os pais a trazerem brinquedos ou objetos de transição que ajudem a criança nos momentos de entrada na creche.

O QUE O PODE AJUDAR?

- Mata, L & Pedro, I. (2021) *Participação e envolvimento das Famílias*. Ministério da Educação (DGE). https://www.dge.mec.pt/;
- ...

1.5
Processo de familiarização mútua (criança, creche)

"Os afetos que os meninos também investem são um recurso extraordinário. É importante criar uma comunidade de afetos e eles próprios acabam por ser mediadores extraordinários. Uma das ferramentas da inclusão é o trabalho entre pares. Quase ninguém vê que a criança pode ser o mediador de incluso."

- Rosa, investigadora



REFLETIR

- Coloque-se no lugar dos pais, como gostaria que o seu filho fosse recebido após o primeiro momento de adaptação?
- O que diz aos pais após o primeiro período de adaptação?
- Como incentiva os pais a manifestarem dúvidas e preocupações?
- É importante saber como os pais vivenciaram a entrada do seu filho na creche/jardim de infância? Como saber? Como ajudar?

INSPIRAR

- A pessoa que irá receber a criança e os pais, se possível, deverá ser a Educadora (ou alguém já conhecido da criança e família). O acolhimento deverá ser tranquilo, sendo importante transmitir sensibilidade/empatia.
- Providencie tempo suficiente para conversar. Partilhe uma mensagem ou fotografia com os pais durante o período de adaptação para os tranquilizar ou convide-os a ligar.
- Incentive os pais a expressarem as suas próprias dúvidas e preocupações. Dê-lhes tempo. Juntos, encontrarão soluções (parceria).
- Pergunte como é que a mãe/o pai viveram o primeiro dia de entrada da sua criança na creche. Coloque a pergunta: como é que se sentiram? Que expetativas tinham em relação ao comportamento da sua criança?
- Acorde os próximos passos de acordo com o plano de integração.
- Ouça quaisquer preocupações expressas pelos Pais. Não as ignore. Leve-as a sério. Não os tente tranquilizar minimizando as preocupações, dizendo que vai correr tudo bem.
- Se ainda não souber como satisfazer determinadas necessidades de apoio da criança, seja honesto. Diga que vai procurar saber e que estão no início de um caminho partilhado.

O QUE O PODE AJUDAR?

- Mata, L & Pedro, I. (2021) Participação e envolvimento das Famílias. Ministério da Educação (DGE). https://www.dge.mec.pt/;
- Práticas recomendadas em intervenção precoce Intervenção precoce na infância um guia para profissionais. ANIP . Associação Nacional de Intervenção Precoce. Coimbra. Primeira edição 2016; 2ª edição 2018. Diversos autores.* Integra contributos das Equipas Locais da IP. https://www.anip.pt/anip/publicacoes/;
- …

1.6
Entrada gradual na creche

"Acho que foi muito importante para as crianças que entraram pela primeira vez, poderem estar três dias na creche com os pais e poderem conhecer as rotinas, mas também saberen que estavam a ensinar aos colaboradores como é que eles haviam de lidar com seu filho".

- Lara, educadora



REFLETIR

- O que gostaria de saber dos pais quando a criança chega e fica aos cuidados da creche/jardim de infância?
- Na chegada à creche, que condições podem facilitar a despedida entre os pais e os filhos?
- O que pensa que os pais gostariam de saber quando vêm buscar o filho?
- Como se despede dos pais e das crianças ao final do dia?
- Como lida com as dúvidas e perceções dos pais?
- Quando não são os pais que vêm buscar a criança, como garante que a informação chega até eles?

INSPIRAR

- No momento de ir buscar a criança, convide os pais a ir ao encontro da criança.
- Pergunte aos pais se há alguma novidade ou preocupação a partilhar.
- Convide os pais a ligarem durante o dia se precisarem ou se sentirem necessidade.
- Reserve algum tempo extra durante o horário de recolha. Diga como foi o dia. Se se esqueceu de perguntar algo que é importante, telefone aos pais.
- Cumprimente e saúde a criança e os pais à chegada e acene à saída.
- As perguntas ou preocupações dos pais são uma oportunidade. Se acha que certas questões ainda não foram totalmente esclarecidas, volte a elas mais tarde. Incentive os pais a colocar questões e preocupações. Seja empático e responda às suas preocupações.

O QUE O PODE AJUDAR?

- Usar algum meio de comunicação, por exemplo, um caderno “vai e vem”, uma plataforma digital, etc;
- ...

1.7
Avaliação das primeiras experiências na creche/jardim de infância

"A criação de pontes entre as várias pessoas que acompanham uma criança [técnicos, educadora, auxiliar], incluindo a família, é fundamental. Quando se partilha com os pais o que a equipa observou, enfatizando um olhar positivo sobre a criança, é mais fàcil definir o que é prioritári e, como agir, trabalhando em sintonia e diminuindo as preocupações dos país."

- Lurdes, educadora

REFLETIR

- É importante uma reunião/conversa alguns meses depois do início na creche/jardim de infância?
- Qual o melhor lugar na creche/jardim de infância para reunir com os pais??
- Como mãe/pai, o que esperava da creche/jardim de infância quando inscreveu seu filho? Coloque-se no lugar dos pais e reflita sobre como gostaria que seu filho fosse recebido.
- Que tipo de perguntas faz? O que gostaria de saber dos pais?
- Como lida com as sugestões dos pais durante a conversa?
- Como comunica quando existem pais que falam diferentes línguas e ainda estão a aprender a língua do país?

INSPIRAR

- O objetivo da conversa é olhar o percurso da criança em conjunto com os pais e perceber se as expectativas destes foram correspondidas.
- Quem é a pessoa mais indicada para conduzir esta conversa?
- Utilize um guia de conversação. Agende a conversa para estar totalmente disponível para os pais.
  - Quem o/a recebeu para a primeira conversa? Lembra-se do que conversaram?
  - A receção correspondeu às suas expectativas? Incentive os pais a falarem livremente sobre o que sentiram naquele momento.
  - Os acordos feitos durante o tempo em que a criança está na creche foram respeitados?
  - Pergunte aos pais como se sentem e como acham que a sua criança se sente.
- Poderá levar para a reunião um retrato inicial completo da criança e construir com os pais um novo retrato
- Não precisa ter uma resposta pronta para a sugestão ou pergunta dos pais. Anote as questões às quais pretende voltar mais tarde. Valorize as sugestões dos pais. Deixe claro que os pais podem sempre vir ter consigo com dúvidas ou preocupações, reforçando a confiança
- Inclua na reunião alguém que domine a língua de origem dos pais, para facilitar a comunicação.

O QUE O PODE AJUDAR?

- Instrumento de Auto Reflexão para um Ambiente de Educação Pré-Escolar Inclusiva. Dimensões 1 e 8. (Inclusive ECEC Environment Self-Reflection Tool). https://www.european-agency.org/;
- …

1.8
Momentos de acolhimento e regresso a casa

"É importante alargar o horário de trabalho da educadora para conseguir falar pessoalmente com os pais."

- *Tânia, educadora*

"Ainda bem que ele [filho] pode entrar a qualquer hora. Isso facilita a nossa gestão familiar."

- *Adrianao, pai*

REFLETIR

- Como recebe a criança quando ela é trazida para a creche/jardim de infância?
- O que é importante saber quando os pais chegam com seu filho?
- Como a criança se despede dos pais?
- O que é importante partilhar com os pais quando vêm buscar o filho?
- Preste especial atenção ao momento de entrega da criança no final do dia.
- Como comunica algum problema ou dificuldade ocorrida durante o dia?

INSPIRAR

- Dê as boas vindas à criança e aos pais e convide os pais a entrarem. Mostre interesse pela criança e pelos pais.
- Mostre interesse por alguma situação que os pais queiram partilhar (por exemplo: se dormiu bem, se a criança estava muito cansada no dia anterior ou se a própria criança comentou alguma coisa, quem vem buscar a criança, ...).
- Deixe espaço para os pais mencionarem algum comentário que o filho tenha feito e se houver sugestões, acolha.
- Respeite o tempo da criança. Incentive-a a encontrar um brinquedo ou algo que goste para facilitar a separação. Despeça-se dos pais
- Explicite os horários e identifique alguma possível incompatibilidade e procure, em conjunto, encontrar uma solução.
- Incentive os pais a colocar questões e preocupações sobre os primeiros dias da criança na creche/jardim de infância. Disponibilize tempo para os pais. Pergunte-lhes como vivenciaram os primeiros dias.
- Veja as perguntas ou preocupações dos pais como uma oportunidade para uma maior aproximação aos pais. Se acha que certas questões ainda não foram totalmente esclarecidas, volte a elas mais tarde.
- Se ainda não souber como satisfazer determinadas necessidades de apoio à criança, seja honesto. Diga que vai procurar e que estão no início de um caminho partilhado.
- Refira-se ao momento do acolhimento e às reuniões regulares, como formas de cooperação entre os Pais e os Profissionais.

O QUE O PODE AJUDAR?

- ...

1.9
Recuperar o conforto na relação com os pais

"Tomar consciência do quão importante é fazer um conjunto de ações no sentido de melhorar ou reconstruir a confiança e a parceria com os país."

- *Lara, educadora*

"Colocámos uns puffs e umas espumas para servir de sofá num canto com livros e percebemos que os Pais começaram a sentar-se com os filhos na brincadeira e na leitura dos livros. Este espaço pode desbloquear algum desconforto dos pais em relação à creche/jardim de infância".

- *Tina, educadora*

REFLETIR

- Coloque-se na posição dos pais e pense como se sentiria se não houvesse confiança entre si e o educador da creche/jardim de infância? Como lidaria com essa situação?
- Que comportamento adota quando uma relação está difícil?
- Como lida com as emoções dos pais e consigo próprio quando tem uma conversa difícil?
- Como mudar um sentimento relutante numa relação desconfortável com os pais?
- É necessário pedir desculpa ou solicitar desculpas?
- Como regressar a uma relação de confiança?

INSPIRAR

- Continue a dirigir-se aos pais de forma amigável. Continue a falar com os pais sempre que os vê. Deixe de lado a sua própria resistência e esteja disponível.
- Reserve tempo e espaço para uma conversa formal ou informal.
- Convide os pais para uma conversa, num momento apropriado para eles. Refira brevemente o motivo da conversa.
- Seja genuíno e sincero.
- Encoraje os pais a formularem as suas próprias reflexões. Dê-lhes tempo.
- Ouça ativamente o que os pais lhe estão realmente a dizer: há uma mensagem subjacente no que eles estão a dizer?
- Mostre consideração pelas emoções dos pais.
- Como pode descobrir o que correu mal? Os pais e você pensam da mesma forma?
- Procurem encontrar soluções em conjunto.

O QUE O PODE AJUDAR?

- …

Criando espaços e laços

DIMENSÃO 2

Imagem positiva da criança

com os pais

Co-funded by the European Union

2.1 Observar para construir uma imagem positiva da criança

2.2 Expressar uma imagem positiva da criança

2.3 Refletir com os colegas

2.1
Observar para construir uma imagem positiva da criança

"Observar uma criança permite-me conhecê-la nas várias dimensões do seu desenvolvimento. Perceber do que brinca, com quem brinca, o que mais gosta de fazer e em que atividades se sente à vontade e confortável."

- Liliana, Educadora

REFLETIR

- Coloque-se no lugar do pai/mãe e pense como se sente quando alguém diz coisas positivas sobre o seu filho?
- Como perceber se uma criança se sente confortável?
- Como perceber se uma criança está altamente envolvida nas brincadeiras e nas rotinas?
- Na comunicação com os pais, garante uma imagem global da criança? Como é que os pais vivenciam a imagem retratada? É reconhecível para eles ou não?
- Utiliza alguma ferramenta ou sistema de apoio à observação da criança na creche/jardim de infância?
- Com que regularidade observa as crianças individualmente?
- Consegue colocar-se na perspetiva da criança? E o que faz com isso?

INSPIRAR

- Tente colocar-se na perspetiva da criança. Imagine como a criança percebe e experiencia o mundo.
- Comece pelo bem-estar e implicação. Bem-estar é sentir-se bem consigo próprio. Implicação é sobre o quão absorvido está na atividade.
- O seu objetivo é obter uma imagem completa e positiva da criança:
  - Olhe globalmente: de acordo com os diferentes domínios de desenvolvimento ou de acordo com as áreas de experiência (dependendo do sistema de acompanhamento infantil que utiliza)
  - Olhe positivamente: procure os pontos fortes da criança mesmo em domínios em que a criança tem necessidades de apoio.
- Observe intencionalmente a criança em diferentes momentos do dia e da semana. Tente captar momentos em que a criança tem altos níveis de bem-estar e implicação. Que momentos são esses? Quais são as características desses momentos?
- Tenha consciência de que está a olhar com as suas lentes, de acordo com o seu background. Se outros também observarem e juntar as observações, terá uma imagem mais completa.
- Concretize e objetive o máximo possível aquilo que vê (onde, quando, como, com quem, ...)
- Tenha também em atenção o contexto no momento de observação de modo a que as crianças mais novas tenham voz e que as crianças mais velhas sejam envolvidas ativamente (conversa, desenho,...).

O QUE O PODE AJUDAR?

- Carvalho, C. M. & Portugal, G. (2024) Avaliação em creche. CRECHEndo com qualidade (2ª edição). Porto: Porto Editora.;
- Marques, A. (coord) (2024) Orientações pedagógicas para a creche. Ministério da educação/Direção Geral de Educação. Capítulos I e III https://area.dge.mec.pt/OPCreche/OPC.pdf;
- …

2.2
Expressar uma imagem positiva da criança

"Expressar uma imagem positiva da criança é valorizar competências e aptidões, é focar no bem-estar e reforçar a individualidade da criança, independentemente das suas necessidades".

- Tânia, educadora

REFLETIR

- Quem conduz a observação (e completa o retrato da criança) e porquê?
- Como regista o que observou?
- Imagine-se como pais de uma criança, como gostaria que os profissionais falassem sobre o seu filho?
- Porque é importante descrever também o contexto em que observou a criança?
- Qual é o perigo de reduzir uma criança às suas necessidades especiais?

INSPIRAR

- O educador que melhor conhece a criança deve ser aquele que traça o seu retrato, acrescente observações dos seus colegas, quando for o caso, porque cada um olha para a criança através da sua própria experiência.
- Alguns comportamentos percecionados de forma negativa podem ser expressos de forma positiva. Por exemplo:
  - Sofia não gosta de estar sozinha ⇢ Sofia gosta de estar com outras crianças;
  - Sofia não gosta de perder ⇢ Sofia gosta de vencer;
  - Sofia foge sempre ⇢ Sofia gosta de explorar.
- Expressar o comportamento de forma positiva não significa ser exageradamente positivo em relação a todos os comportamentos e negligenciar possíveis preocupações.
- Quando expressa uma preocupação:
  - Explique o efeito sobre o bem estar da criança;
  - Descreva claramente o contexto das suas observações (onde, quando, como, com quem, …. e onde não, quando não, …);
  - Verbalize o que pode aprender com esse acontecimento para apoiar a criança.
- Não compare uma criança com outras crianças, mas consigo própria (fazem-se várias observações ao longo do tempo). Não é necessário mencionar o que a criança ainda não consegue fazer. Não são necessárias check lists de desenvolvimento para preencher este “retrato”.
- Tem alguma preocupação com alguma área de desenvolvimento da criança? Tente que sua observação ofereça uma visão global de todas as áreas de desenvolvimento da criança, uma vez que esta pode se destacar em alguma outra área. A criança tem mais “características” do que a descrição das suas necessidades especiais.

O QUE O PODE AJUDAR?

- usar imagens do quotidiano;
- ver “ A documentação pedagógica: um testemunho das experiências e aprendizagens de profissionais, crianças e famílias do Centro Infantil Olivais Sul - AKF | The Learning Hub. https://akflearninghub.org/;
- …

2.3
Refletir com os colegas

"A reflexão permitiu-nos melhorar a nossa ação, perceber o que fazemos, como fazemos e porquê fazemos. Passámos a olhar a criança de uma forma individualizada e sem rótulos" (Lara, educadora)

"Ouvir todos os que estão com a criança e que estão com ela diariamente, permite estabelecer pontes e definir uma ação conjunta."

- Manuela, educadora

REFLETIR

- Porque refletir sobre o "retrato" de uma criança com os colegas?
- Que papel desempenha o coordenador pedagógico?
- Qual a melhor maneira de facilitar o debate sobre o retrato/imagem das crianças com os colegas?
- Como assegura que todos têm uma palavra a dizer?
- Como é que garante que a imagem da criança se mantém positiva durante essas discussões?
- Como é que se ajudam mutuamente a utilizar uma linguagem positiva ao descreverem as observações?
- Há alguma preocupação que seja importante recordar e abordar relativamente à comunicação com os pais e com a sua rede inclusiva?

INSPIRAR

- Durante a reflexão com os colegas, o perfil/"retrato" da criança pode ser aperfeiçoado, clarificado ou completado pelos outros membros da equipa.
- Tentem concretizar as vossas reflexões, colocando questões uns aos outros. Por exemplo:
  - De que comportamento estão a falar?
  - Quando é que a criança apresenta este comportamento?
  - Existem momentos em que este comportamento não ocorre? Como a criança se sente nesse momento?
  - Com que frequência ocorre o comportamento?
  - Quais os efeitos desse comportamento no ambiente (outras crianças, educadores, irmão/irmã, pais).
  - Existem fatores no ambiente que desencadeiam/reforçam o comportamento?
- Ajudem-se mutuamente a expressarem-se, utilizando uma linguagem positiva: como se pode verbalizar este comportamento de um ponto de vista positivo (Ver também na Dimensão2, cartas 2.1 e 2.2)
- Proponham ações para aumentar o bem-estar e implicação da criança (ou pelo menos mantê-los ao nível atual, se se considerar bom)
- Analisem em conjunto quem é a pessoa mais adequada para discutir o perfil/retrato com os pais (Ver também na Dimensão 3, carta 3.1)
- Discutam o que gostariam de perguntar aos pais e partilhar com eles.
- Antecipem e, se possível, agendem outros momentos e contextos de encontro.

O QUE O PODE AJUDAR?

- Práticas recomendadas em intervenção precoce Intervenção precoce na infância um guia para profissionais. ANIP . Associação Nacional de Intervenção Precoce. Coimbra. Primeira edição 2016; 2ª edição 2018. Diversos autores.* Integra contributos das Equipas Locais da IP. https://www.anip.pt/anip/publicacoes/;
- …

Criando espaços e laços com os pais

DIMENSÃO 3

Da relação de confiança com os pais chegar à

Co-funded by the European Union

3.1 Disctir o retrato da criança com os pais

3.2 Partilhar uma preocupação com os pais

3.3 Refletir com outros profissionais

3.4 Planear ações

3.1
Discutir o retrato da criança com os Pais

"O retrato da criança fica mais completo se for elaborado juntamente com os pais. A visão da criança torna-se integral quando analisados os comportamentos/aquisições em contexto escolar e em casa, simultaneamente."

- Tânia, educadora

REFLETIR

- Porquê é que partilha informações sobre o retrato da criança?
- Como preparar previamente a reunião?
- Como é que orienta a conversa sobre o retrato da criança?
- Quando, como e onde fazer essa reunião?
- Como é que garante o sentido de parceria durante a conversa?
- Como evita que um pai mostre resistência?
- Precisa de alguém para refletir consigo após a reunião?

INSPIRAR

- Informe os pais de que observa regularmente o desenvolvimento da criança, centrando essa observação em questões relacionadas com o seu bem-estar e envolvimento. Mencionar nesse discurso que faz questão de reunir algumas vezes com os pais com o objetivo de falar sobre a evolução da criança.
- Tente perceber junto dos pais, quando e onde lhes dá mais jeito, juntarem-se para conversar sobre a criança. De preferência a reunião deve ser realizada pessoalmente. Se não for possível, deve ser dada a possibilidade de se fazer pela via sugerida pelos pais. Poderá ser hipótese também uma ida a casa ou um encontro informal.
- Prepare a reunião com os pais, recolhendo informação e até material de apoio adicional para tornar a conversa mais agradável (imagens, vídeos, produções, etc.).
- Certifique-se de que está a comunicar de forma acessível aos pais
- É importante levar um retrato da criança, para ser utilizado como guia da conversa. Comece por questionar o pai/mãe como é o seu filho em casa, em relação a determinada área e depois complete com as suas observações. Assim, irão construir em conjunto um retrato mais completo da criança.
- Utilize a articulação positiva e apreciativa das suas observações na conversa, dando mais ênfase aos pontos fortes.

QUE O PODE AJUDAR

- Cardona, M. J. (coord.) (2013) Toddler Projeto Europeu : Envolvimento parental na educação das crianças pequenas. Guião de trabalho para profissionais de educação de infancia. PsiciSoma Editores2. http://repositorio.ipsantarem.pt/;
- Instrumento de Auto Reflexão para um Ambiente de Educação Pré-Escolar Inclusiva. Dimensões 2 e 3. https://www.european-agency.org/;
- …

3.2
Partilhar uma preocupação com os Pais

"Obrigada por ter aceite a minha mãe vir à reunião. Para mim foi importante tê-la aqui, pois ela é o meu pilar e é ela quem me ajuda a educar a minha filha."

- Joana, Mãe

"Obrigada por me acompanhar nas consultas do meu filho. Tenho dificuldade em explicar-me junto dos médicos e com este apoio tenho a certeza que o médico ficou com melhor conhecimento das necessidades do meu filho."

- Vera, Mãe

REFLETIR

- Quem deve comunicar aos pais que existe uma preocupação com a criança? Como comunicar?
- Considera importante a presença de ambos os pais nessa conversa?
- Será importante que os pais pudessem propor o lugar e o momento em que essa conversa acontece?
- Como deverão ser convidados? E o que pensa que gostariam de saber antecipadamente?
- Como saber se os pais se sentem como parte integrante da conversa?
- Será para os pais importante trazerem alguém com eles? Quem?
- É importante para os pais saberem que a sua perspetiva sobre o processo é respeitada?

INSPIRAR

- Para tornar a conversa mais agradável, os pais devem ser informados pessoalmente pelo Educador/a e/ou membro da Equipa com os quais já estabeleceu uma relação de confiança.
- É importante que ambos os pais estejam presentes, garantindo assim um maior equilíbrio na passagem e entendimento da mensagem.
- É importante que os pais sejam questionados sobre qual o melhor local e momento para que estes se sintam parte do processo.
- Sempre que possível, este convite deverá ser feito pessoalmente dando a conhecer aos presentes/intervenientes o assunto a ser tratado. Deste modo, permitirá aos pais virem previamente preparados, no sentido de proporcionar uma conversa mais fluída e para que possam expor algumas preocupações ou questões.
- De forma a que os pais se sintam parte integrante, dever-se-á dar a palavra primeiramente a eles, deixando-os partilhar as suas inquietações/questões.
- Os pais deverão saber, de antemão, que poderão trazer alguém da sua confiança, para esta conversa, de modo a sentirem-se apoiados num momento que poderá ser difícil no processar nova informação.
- O Educador/membro da Equipa deverá tentar colocar-se no lugar dos pais, dando-lhes tempo para assimilarem as informações,num primeiro momento, disponibilizando-se para conversar novamente, quando estes quiserem. Os pais precisam de tempo para processarem a mensagem.
- Ao mesmo tempo, as entidades envolvidas nesta conversa terão a possibilidade de acionar outros meios de intervenção, para em conjunto encontrarem soluções (cuidados de saúde, apoio financeiro para a inclusão,…)

O QUE O PODE AJUDAR

- Preparação antecipada e registo da Conversa;
- Práticas recomendadas em intervenção precoce Intervenção precoce na infância um guia para profissionais. ANIP . Associação Nacional de Intervenção Precoce. Coimbra. Primeira edição 2016; 2ª edição 2018. https://www.anip.pt/anip/publicacoes/;
- …

3.3
Refletir com outros profissionais

"Ás vezes, acompanhamos as crianças ao hospital, quando têm febre, por exemplo. Os pais gostam da nossa presença e podemos ajudar na articulação com o médico, dando informações sobre a criança."

- Luisa, coordenadora



REFLETIR

- Que pessoas ou organizações podem fazer parte da rede inclusiva de uma criança ou família?
- Como pode encorajar e apoiar os pais a participar numa conversa com um parceiro da rede (de cuidados)?
- Como fazer com que se sintam confortáveis para falar sobre as suas experiências com os seus filhos?
- Suponha que alguém quer partilhar dados pessoais sobre si com outra pessoa. Definam em conjunto a informação a ser partilhada (qual e como).
- Como garante a transparência nas reuniões?
- O que diria aos pais para garantir que a sua privacidade será respeitada?

INSPIRAR

- Os pais decidem quais os parceiros que pertencem à rede de apoio inclusiva em torno do seu filho. Converse com eles sobre a informação a partilhar.
- Pergunte aos pais se pretendem participar na consulta/reunião da rede de apoio inclusiva; se não, pergunte se esta pode prosseguir sem eles e combine quando e como lhes devolverá o que foi conversado. Se participarem, pergunte o que precisam para irem preparados.
- O ideal é que os próprios pais estejam presentes nas consultas/reuniões da rede inclusiva; caso contrário, peça autorização para partilhar com a rede o retrato da criança, que obviamente discutiu em detalhe primeiro com eles. Respeite sempre o regulamento de proteção de dados (RGPD).
- Leve consigo o retrato da criança preenchido para a consulta/reunião). Dá estrutura às suas descobertas e ajuda durante a consulta/reunião. Discuta sempre o retrato com os pais. Deixe os pais livres para partilharem o retrato, sozinhos ou não.
- Esta conversa é preferencialmente feita face a face. Se não for possível, veja a melhor forma de fazer acontecer (telefone, digital).
- Inicie a conversa com todos os parceiros. Para criar reciprocidade, ouça as perspetivas e informações e pense em como utilizá-las na Creche/jardim de infância. Ouse fazer ouvir a sua voz, ao representar a voz da criança e dos pais, trazendo a sua visão profissional da criança.

O QUE O PODE AJUDAR

- Ionescu, M.; Trikic, Z. & Pinto, L. *Relatório de avaliação Intesys Sistemas integrados para* a Infância – apoiar crianças e familias em situação de vulnerabilidade. Caixa de ferramentas. https://www.centro-olivais.com/;
- Práticas recomendadas em intervenção precoce Intervenção precoce na infância um guia para profissionais. ANIP . Associação Nacional de Intervenção Precoce. Coimbra. Primeira edição 2016. Integra contributos das Equipas Locais da IP. https://www.anip.pt/anip/publicacoes/;
- …

3.4
Planear ações

"O facto de termos escutado as espectativas dos pais, permitiu-nos planear ações que fossem ao encontro dos interesses da criança e das suas necessidades."

- Lara e Liliana, Educadoras

"Foi importante planear a reunião para estar preparada para poder ouvir e refletir com os pais sobre o que os preocupa."

-Tânia, educadora

REFLETIR

- Com base nas suas observações, no retrato da criança, nas conversas com os pais e nas reuniões com a rede inclusiva, podem ser planeadas e empreendidas ações para otimizar a experiência da criança na creche/jardim de infância:
- Em que se devem focar as ações? Qual é o objetivo das ações?
- Qual a melhor forma de conceber ações a partir das observações anotadas no retrato da criança?
- Como envolver os pais na elaboração das ações? Como aprender com o contexto familiar para melhor desenhar as ações a desenvolver?
- Que fatores específicos da criança têm um papel importante no planeamento?
- Como concretizar as ações?

INSPIRAR

- Coloque-se no lugar da criança e dos pais. As ações visam melhorar o bem-estar e apoiar o desenvolvimento da criança? Pensamos de forma diferenciada sobre como deixar a criança mais confortável em todas as áreas?
- Dê uma vista de olhos completa ao retrato da criança. Em que situações o bem-estar e o envolvimento são muito bons? O que aprende com isso? Consegue traduzir isso para situações em que as coisas correm menos bem?
- Discuta as ações com os pais e com a rede inclusiva. Ajude-os a perceber o que funciona/não funciona com os seus filhos. Estabelecer sempre um acordo com os pais sobre as ações a implementar. Discutir com os pais sobre todas as possibilidades de apoio, ajudando-os a identificar a sua pertinência.
- O retrato da criança dá-nos muitas informações sobre as características específicas da criança, que influenciam o seu bem-estar e envolvimento. Além disso, observe a pirâmide das necessidades: as necessidades desta criança estão a ser satisfeitas em cada nível?
- Muitos fatores podem ser encontrados na creche/jardim de infância e podem serem geridos diretamente pelos profissionais, ao nível da sala, (materiais, atividades, ambiente, comunicação, etc) ou do funcionamento da instituição, para criar um espaço que favoreça a iniciativa da criança.

O QUE O PODE AJUDAR

- Instrumento de Auto Reflexão par Ambiente de Educação Pré-Escolar Inclusiva. https://www.european-agency.org/;
- Marques, A. (coord) (2024) Orientações pedagógicas para a creche. Ministério da educação/Direção Geral de Educação. Capítulos IVe V. https://www.dge.mec.pt/;
- …

Criando espaços e laços com os pais

DIMENSÃO 4

Criar espaços e laços entre os pais

Co-funded by the European Union

4.1 Criar laços entre pais

4.2 Facilitar encontros informais entre pais

4.3 Propor atividades com e para pais

4.1
Criar laços entre pais

"A dinâmica da reunião deu para 'quebrar o gelo' e promover o convívio entre o grupo de pais. É importante esta partilha de experiências".

- Leandro, Pai

REFLETIR

- O que os pais que frequentam a Creche/Jardim de Infância têm em comum?
- Que desafios são comuns e partilham entre si?
- Quem é que os entende?
- Quem os pode ajudar a resolver estes desafios?
- Existem momentos em que os pais têm a oportunidade de criar ligações uns com os outros?
- É facilitada a existência desses momentos?

INSPIRAR

- Apresente pais e filhos uns aos outros.
- Respeite a vontade dos pais que não querem interagir com outros pais.
- Ouça atentamente o que os pais lhe dizem e faça a ligação a outras histórias semelhantes que conhece.
- Destaque o que os pais têm em comum. Exemplos: as crianças começam a escola em breve; as crianças estão a iniciar o desfralde; dicas de como lidar com a criança em passeios com a família; lidar com os irmãos mais velhos quando um novo bebé nasce; como os pais cuidam de si mesmos? ouviu que ambos estão a procurar uma ama para ficar com a criança?
- Os pais devem reconhecer a criança como um todo, ao invés de se focarem apenas nas necessidades especiais.
- Questione os pais de uma criança com necessidades específicas se gostavam de partilhar uma história do seu filho. Que informações gostariam de partilhar com outros pais e de que maneira?
- Incentive os pais com dúvidas sobre a sua criança a conversarem com os pais doutra criança em situação similar.
- Uma preocupação comum dos pais costuma ser a transição para o Jardim de Infância. Tome a iniciativa de falar sobre esta transição com os pais.

O QUE O PODE AJUDAR?

- Mata, L & Pedro, I. (2021) *Participação e envolvimento das Famílias*. Ministério da Educação (DGE). https://www.dge.mec.pt/;
- …

4.2
Facilitar encontros Informais entre Pais

"Fiz várias atividades/convívios em que tivemos os pais todos presentes e as relações deles também passaram a ser mais abertas e de maior confiança na equipa. Começaram a alargar a sua teia de relações, na partilha com outros pais"

- Liliana, educadora

REFLETIR

- Em que momentos informais vê uma oportunidade para os pais se encontrarem e conversarem uns com os outros?
- Como organizar o espaço de modo a que os pais "estejam juntos" durante o horário de entrega ou recolha de seus filhos?

INSPIRAR

- Coloque fotos das crianças que vão sair para outra Creche/Jardim de Infância no hall da entrada.
- Partilhe as fotos dos aniversários das crianças e/ou actividades no espaço comum da creche.
- Crie uma biblioteca de livros infantis onde os pais possam escolher livros para levar para casa e talvez partilhar os seus com outras famílias.
- Disponibilize um ponto +de água e/ou café num local central, à disposição dos pais. Ideal para encontros casuais e espontâneos.
- Coloque algumas almofadas ou um sofá para que possam estar juntos de forma confortável.

O QUE O PODE AJUDAR?

- Jornal de Parede;
- Construção de albuns ou exposição, em espaços comuns, de fotografias da participação das crianças nas atividades realizadas;
- A documentação pedagógica: um testemunho das experiências e aprendizagens de profissionais, crianças e famílias do Centro Infantil Olivais Sul - AKF | The Learning Hub. https://akflearninghub.org/;
- …

4.3
Propor atividades com e para os pais

"Gostei muito de participar na elaboração deste álbum juntamente com os outros pais. Inicialmente estava com algum receio, mas gostei muito de trabalhar com estes pais. Deu para perceber que eles também gostam destas atividades na chuva".

- Vera, Mãe

REFLETIR

- Como cria uma atmosfera de convívio? Como dinamiza a atividade para e com os pais, mantendo a motivação e interesse?
- Como trazer um determinado tema de conversa para o grupo/espaço de pais?
- Todos os pais têm necessidade de se envolver com outros pais? Como sabe?
- Considera que consegue chegar a todos os pais? Quais as barreiras que encontra?
- O que espera dos pais durante a atividade? Como pode articular isso com eles?
- Como avalia a atividade dos pais após o evento?

INSPIRAR

- Forneça uma variedade de atividades. Nem toda a gente está interessada no mesmo.
- Varie o horário para que todos tenham a oportunidade de participar nas atividades.
- Mostre hospitalidade, oferecendo café, chá, água e bolachas, por exemplo.
- Se forem esperados muitos pais multilingues, pendure um mapa-mundo ou as bandeiras do seu país na sala.
- Faça com que os pais e filhos fiquem cientes da presença uns dos outros (por exemplo: “bem-vindo” em diferentes idiomas, fotos das crianças e seus pais, mural
- Pense no convite. Faça um cartão bonito e deixe claro qual é a atividade. Varie a forma como entrega o cartão.
- Dê a sugestão para que os pais acompanhem as crianças em determinadas atividades.
- Incentive os pais a trazerem um familiar, amigo ou vizinho, se isso os fizer sentir mais confortáveis.
- Formule algumas questões para iniciar uma conversa em grupo.

O QUE O PODE AJUDAR?

- Uma ferramenta de apoio à participação e envolvimento da família na educação de infância”, Tool Box, Enhancing QUAlity in early childhood education and care through Participation. https://www.sern.eu/;
- …

Criando espaços e laços com os pais

DIMENSÃO 5

Construir com os pais a transição para o Jardim

Co-funded by the European Union

5.1 Aliar-se aos pais para uma transição suave

5.2 Trabalhar juntos numa transição suave para crianças e pais

5.1
Aliar-se aos pais para uma transição suave

"Seria importante para nós a sua [educadora] ajuda na escolha da nova escola, uma vez que conhece bem a nossa filha e as suas caraterísticas. Para além disso também não conhecemos nada"

- Ana, Mãe

REFLETIR

- Como prepara a transição para outra sala e/ou para o Jardim de Infância com os pais?
- Como pode envolver a criança nesse processo?
- O que pode fazer para que, em conjunto com os pais, possam estabelecer uma ligação com o Jardim de Infância?
- Como se mantém acessível e disponível para pais e seus filhos após a transição?
- Qual o valor da partilha de um retrato de criança?
- Como inicia o primeiro contacto com a nova educadora da criança?

INSPIRAR

- Tome a iniciativa de falar sobre a transição com os pais:
  - Os pais já têm, uma escola e um período de transição em mente?
  - Quais as preocupações dos pais? Poderia ajudar a esclarecer algumas dessas preocupações?
  - Quais as expetativas dos pais?
- Informe sobre as caraterísticas essenciais da criança, relativamente às horas do sono, momentos de adaptação, apoio ao desfralde, apoio durante o almoço, etc.
- Os pais e a criança já visitaram a nova Creche/Jardim de Infância? Como foi a experiência?
- Informe os pais de que eles também devem pensar em outras opções caso não tenham vaga e não deixe de informá-los sobre o que sabe.
- Esteja acessível e disponível durante o período das inscrições.
- Considere facultar a avaliação da criança para apoiar na transição (usar a avaliação da criança).
- Visite a criança na nova Creche/Jardim de Infância e troque informação com o novo educador e com os pais.

O QUE O PODE AJUDAR?

- Marques, A. (coord) (2024) *Orientações pedagógicas para a creche*. Ministério da educação/Direção Geral de Educação. Capítulo VIII. https://area.dge.mec.pt/;
- …

5.2
Trabalhar juntos numa transição suave para crianças e pais

"Ainda hoje encontro mães que me cumprimentam calorosamente pelo apoio que sentiram no momento da transição"

- Tânia, educadora

"Era importante as crianças irem visitar as novas escolas. Com os amigos seria mais fácil e divertido para as crianças"

- Maria, Mãe

REFLETIR

- Como é que a Creche e o Jardim de Infância podem trabalhar colaborativamente para que a transição seja o menos difícil para a criança? Qual o seu papel nesse processo?
- Conhece as várias escolas da região? Sabe como funcionam? Já as visitou?
- Como pode apoiar a criança na transição para o novo ambiente escolar?
- Como pode conhecer melhor as escolas para onde as crianças irão e seus contextos?

INSPIRAR

- Invista na colaboração com as escolas da zona. É importante que os profissionais se conheçam. Estejam presentes nos dias abertos uns dos outros.
- Visite as escolas locais e reflita com elas a visão e abordagem pedagógica. Recolha informações para partilhar com os pais (por exemplo: como podem os pais comunicar se tiverem dúvidas, que tipo de atividades fazem no jardim de infância, etc.)
- Sabe que valores pedagógicos preconizam?
- A forma como fala sobre outros contextos educativos, mostra que conhece os contextos e isso dá confiança aos pais.
- Reúna as equipas e organize, por exemplo, uma reunião em conjunto.
- Partilhe folhetos das escolas da zona com os pais.

O QUE O PODE AJUDAR?

- Flyer das diversas escolas;
- …

Criando espaços e laços com os pais

DIMENSÃO 6

Criar espaços convidativos e acessiveis na conversa com os pais

Co-funded by the European Union

6.1 Acessibilidade fí sica

6.2 Atitude acessí vel

6.3 Comunicação oral acessí vel

6.4 Suporte visual nas conversas

6.5 Linguagem escrita acessí vel

6.6 Outros meios de comunicação

6.1
Acessibilidade física

"As nossas salas são salas muito mais libertas, têm planos de comunicação aumentativa, que não são só para as crianças com necessidades adicionais, mas todo o grupo ganha"

- Liliana, educadora

Nós criámos salas muito mais abertas, espaços de maior envolvimento para a criança e para os pais. A criança fazia a sua própria escolha e podia fazê-lo junto com os pais, em ambientes calmos e tranquilos"

- Liliana, educadora

REFLETIR

- Como é que se assegura que os pais podem circular facilmente no edifício?
- De que forma podem ser resolvidas as barreiras físicas ou os limites para entrar no edifício?
- Onde é que os pais se podem sentar, fazer uma pausa ou conversar?
- Quando se senta para falar com os pais, como é que se posiciona para que eles se sintam confortáveis?
- Em que sítio da creche/jardim de infância é que a acústica é melhor?

INSPIRAR

- Resolva algumas barreiras físicas no edifício, instalando rampas de segurança.
- Disponibilize lugares de estacionamento perto da entrada do edifício.
- Aplique um pictograma ou outros sinais visuais para ajudar com algumas regras (por exemplo, como utilizar a campainha).
- Certifique-se de que existe uma entrada clara e visível.
- Esclareça como entrar no edifício: tocando à campainha, num painel de códigos, com um cartão de acesso, ...
- Anote um número de telefone num local bem visível.
- Pergunte onde é que os pais desejam conversar. Pensar de forma mais alargada e não limitada a um espaço dentro das paredes do jardim de infância.
- Coloque-se no papel dos pais quando estes vêm buscar o seu filho: anote o que vê (cartazes, fotografias, jogos, etc.), o que nota, etc.

O QUE O PODE AJUDAR?

- *Instrumento de Auto Reflexão para* um Ambiente de Educação Pré-Escolar Inclusiva. Dimensão 1,6 e 8. https://www.european-agency.org/;
- ...

6.2
Atitude acessível

"Os pais que se encontram numa situação de maior fragilidade começam com desconfiança e mantêm-se distantes. Importa que haja um acompanhamento de maior proximidade, tentando derrubar as barreiras e dando espaço, tempo e voz aos pais. Ao envolver os pais no dia a dia da creche/Jardim infância, aos poucos, isso faz com que venham ter connosco, ganhem confiança e participem mais".

- Lurdes, educadora

REFLETIR

- O que significa para si uma linguagem corporal acessível?
- Há alguma forma específica de falar com os pais? (volume, tom, ...)
- Como é que expressa a importância que dá à aliança com os pais através da sua atitude e comportamento não verbal?
- Como é que faz com que os pais saibam que arranja tempo para eles?

INSPIRAR

- Cumprimente calorosamente toda a gente.
- Sorria.
- Mantenha o contacto visual com os pais enquanto fala.
- Fale num tom de voz caloroso e compassivo.
- Arranje tempo ou marque uma reunião quando não puder libertar o seu planeamento durante esse momento específico.
- Deixe-os sentir que pode dedicar-lhes o seu tempo.
- Quando sentada à mesa: aponte a cabeça e o tronco na direção dos pais, não se sente à frente deles, sente-se lado a lado, se possível.
- Certifique-se de que não coloca nenhum material entre vocês como barreira (por exemplo: computador portátil ou telemóvel onde possa ser feita uma chamada).
- Assegure a previsibilidade da comunicação (especialmente para os pais multilingues).
- Ao falar com pais multilingues, tente sensibilizá-los para o facto de não haver problema em não dominarem a língua na perfeição. Que a sua língua materna e o seu repertório linguístico são bem-vindos. Por exemplo, pode dizer, por exemplo, algumas palavras na língua deles, para lhes dar as boas-vindas e mostrar que há espaço para ousar e cometer erros, desde que nos tentemos compreender mutuamente

O QUE O PODE AJUDAR?

- Mata, L & Pedro, I. (2021) Participação e envolvimento das Famílias. Ministério da Educação (DGE). Capítulo IV. https://www.dge.mec.pt/;
- Marques, A. (coord) (2024) Orientações pedagógicas para a creche. Ministério da educação/Direção Geral de Educação. Capítulo VI. https://area.dge.mec.pt/;
- ...

6.3
Comunicação oral acessível

"Foi bom trazer uma pessoa amiga para traduzir, pois ficámos mais seguros e confiantes no que fomos conversando sobre o nosso filho."

- Farkhad, Pai

REFLETIR

- A que é que presta atenção em termos de comunicação verbal com os pais?
- A que é que presta atenção em termos de comunicação verbal com os pais numa situação vulnerável?
- A que é que presta atenção em termos de comunicação verbal com pais multilingues?
- Quais são as coisas que o podem ajudar a comunicar com pais multilingues?
- Como se sente ao utilizar uma língua que não fala perfeitamente para comunicar com os pais?
- Como é que se sente quando os pais não falam fluentemente a sua língua?
- Como é que pode apoiar a comunicação? Que ferramentas podem ajudar?

INSPIRAR

- Tente cumprimentar os pais multilingues na sua própria língua ou perguntar-lhes o que preferem
- Mapeie e utilize o repertório linguístico completo de todos os pais, pessoal e voluntários (por exemplo, pedir a um colega que fale árabe para estar presente na conversa).
- Fale devagar e articule claramente. Evite a utilização de jargão, ou linguagem metafórica, utilizar palavras claras.
- Discuta temas mais complexos com todos os pais, mesmo que exista uma barreira linguística. Apoie a conversa com material visual (por exemplo, imagens de actividades diárias com as crianças)
- Diga primeiro sobre o que quer falar, o que dá direção à conversa e o vocabulário específico torna-se mais facilmente reconhecível pelos pais.
- Tente resumir o essencial da sua mensagem.
- Repita e procure sinais de que os pais compreenderam a sua mensagem.
- Verifique com os pais se a mensagem foi compreendida, fazendo perguntas específicas.
- Procure uma língua comum, se necessário.
- Utilize uma aplicação de tradução quando algo não for compreendido (por exemplo: Google Translate).
- Os erros linguísticos e os sotaques têm pouca importância: o foco é a criança e a compreensão mútua, não a língua.
- Se possível, recorra a um intérprete, com quem os pais se sintam seguros (intérprete de língua gestual ou intérprete de língua). Combinar previamente com os pais (ter sempre em conta a privacidade, a fiabilidade e a confiança). Pode ser um intérprete/tradutor profissional; um conhecido ou um colega que possa interpretar/traduzir (embora não participe na conversa, dá apoio) ou outro pai ou mãe que saiba interpretar/traduzir.
- Utilize gestos para apoiar a sua linguagem oral.
- Utilize imagens para apoiar a sua comunicação (ver ficha 6.4)

O QUE O PODE AJUDAR?

- ...

6.4
Suporte visual nas conversas

"Utilizamos como suporte visual, desenhos, fotografias e gestos, para nos fazermos compreender numa reunião com pais que pareciam não compreender o que estávamos a falar da sua filha".

- *Luísa, coordenadora e Tânia, educadora*

REFLETIR

- Que suporte visual pode ajudar durante uma conversa com os pais?
- Como é que assegura que o apoio visual pode ser utilizado tanto pelos educadores como pelos pais (utilização bidirecional, para comunicação entre ambos)?
- A que é que se deve estar atento quando se está a utilizar o apoio visual?

INSPIRAR

- Utilize pictogramas, imagens ou palavras escritas para informar claramente os pais sobre o tema principal de uma conversa. Isto pode promover, de forma comprovada, a compreensão mútua.
- Experimente os pictogramas. Não simplificar a complexidade de certos temas através da comunicação com pictogramas:
- Não se deve partir do princípio de que todos os pais compreendem todos os ícones. Os ícones podem ser ambíguos e podem ser interpretados de forma diferente.
- Não deve haver uma "sobrecarga" de pictogramas. A mensagem deve permanecer clara sem dar a impressão de uma explicação simplificada, o que prejudica o conceito de pais competentes.
- Também é importante perguntar regularmente aos pais se a utilização de pictogramas os ajuda efetivamente.
- Encontre pictogramas/ emoticons/ ferramentas visuais que não sejam demasiado simples (por exemplo, palavras de rotina como leite, dormir, fraldas são rapidamente reconhecidas pelos pais e podem não precisar de um pictograma).
- Utilize fotografias ou outros recursos visuais, como vídeos.
- Utilize uma escala visual para perguntar sobre os sentimentos dos pais.
- Explique a rotina diária durante uma visita guiada para poder mostrar o que quer dizer. Por exemplo: "Cada criança tem a sua própria cama" - pode apoiar este aspeto visualmente pendurando uma fotografia próximo das camas.
- Desenvolva e utilize um "quadro de conversação" para certas conversas (uma folha com os passos da conversa, algumas palavras-chave) (por exemplo, "quadro de conversação" para refletir sobre o retrato da criança).
- Anote palavras-chave que ilustrem a mensagem central de uma história (por exemplo, quando fala com os pais, ou quando outro pai intervém num contexto de grupo).

O QUE O PODE AJUDAR?

- ...

6.5
Linguagem escrita acessível

"D. Marisol, escreva no papel para eu em casa ver com o meu marido, ele sabe melhor do que eu".

Teresa, mãe

"É importante percebermos que pais estão connosco, para adequar a nossa forma de comunicarmos. Às vezes, entregar informação escrita de forma formal não é adequado. É preciso que a informação seja clara, objetiva e sucinta e adaptada à linguagem dos pais."

- Zé, educadora

REFLETIR

- A que é que deve prestar atenção se estiver a criar um folheto destinado a uma grande variedade de famílias?
- Qual é a melhor forma de estruturar a linguagem escrita destinada a famílias em situação vulnerável?
- O que é que pode ser importante para as famílias numa situação vulnerável, em termos de layout?
- Como é que se garante uma linguagem acessível e clara para todos num folheto/boletim informativo?

INSPIRAR

- Diga primeiro o que é mais importante.
- Escreva palavras curtas e quotidianas.
- Verifique o nível de dificuldade das palavras que utiliza.
- Escreva em pontos.
- Escreva frases simples e curtas.
- Escreva instruções no imperativo.
- Utilize espaço branco suficiente entre as frases.
- Comece cada nova frase numa nova linha. Coloque as frases separadas umas das outras e não umas a seguir às outras.
- Utilize um esquema sóbrio.
- Utilize um suporte visual claro (ver Dimensão 6, Ficha 4).
- Evite a utilização de linguagem metafórica nas declarações escritas.
- Evite o jargão.
- Tenha em conta a iliteracia funcional (dificuldade em extrair informações de um texto longo).
- Ensine aos pais multilingues como utilizar uma aplicação de tradução (ver Dimensão 6, Ficha 6).

O QUE O PODE AJUDAR?

- ...

6.6
Outros meios de comunicação

"Os meios digitais foram importantes no momento da integração, permitindo aos pais sentirem-se mais seguros e confortáveis"

- *Liliana, educadora*

"É importante complementar a comunicação na plataforma WEB com conversas pessoais e informais com as famílias"

- *Alejandra, coordenadora*

REFLETIR

- Como é que a sua creche/jardim de infância publicita o seu trabalho?
- Como é que os pais podem registar os seus filhos?
- Como é que as fotografias são partilhadas com os pais?
- De que forma partilham as notícias com os pais?
- Existe um sítio Web? Este sítio Web é claro para todos?
- Quando é que se comunica digitalmente com os pais? Considerou as desvantagens e as vantagens?
- Como é que a iliteracia pode desempenhar um papel na comunicação digital?

INSPIRAR

- Utilize vários materiais para publicitar e comunicar. Para além do digital, pense na publicidade através de outros meios de comunicação ou de outras instalações.
- Ofereça aos pais a opção de registar fisicamente a criança em vez de o fazer digitalmente.
- Disponibilize um local na creche/jardim de infância para fotografias: moldura digital, PowerPoint num ecrã, ... para além da utilização de uma plataforma em linha.
- Disponibilize um sítio Web acessível a todos (por exemplo: tecnologia de fala, contraste, ...).
- Dê a oportunidade aos pais de o consultarem digitalmente se assim o desejarem (é melhor uma consulta digital do que nenhuma consulta). Quando tiver a possibilidade de escolha, privilegie o contacto presencial.
- Verifique se as notícias ou orientações importantes chegaram bem a todos os pais.
- Ensine os pais a utilizar uma aplicação de tradução. Não traduzir antecipadamente, mas deixar os pais traduzirem-se a si próprios, para que tenham conhecimento de eventuais erros de tradução. Desta forma, também aumenta a autonomia dos pais.
- A comunicação digital não substitui o contacto pessoal, mas pode ser vista como complementar.

O QUE O PODE AJUDAR?

- ...